



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1187

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão
OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

NOTA da redacção

COM estas eleições para as autarquias locais podemos concluir, para lá dos mandatos, vereações ou presidências conquistadas pelos diferentes partidos, coligações ou listas de cidadãos, que o maior vencedor é o novo poder local democrático que se consolida, ano após ano.

Os portugueses (os algarvios não constituem qualquer excepção a essa regra) sentem-se bem com a situação constitucional criada em 1976 que substituiu o período transitório das comissões administrativas, mas acima de tudo, colocou de vez um ponto final no sistema anacrónico do fascismo.

A crescente participação dos cidadãos nas votações para o poder local é um indicativo seguro que os ditadores não tinham razão quando blasfemavam sobre a maturidade política do nosso povo, acusando-o de não estar preparado para viver em democracia.

Porém, as batalhas que se perdem no horizonte são vastas e complicadas. Parte do Código Administrativo de Marcelo Caetano continua em vigor e os eleitos terão de lutar com o governo para que este descentralize e aplique por inteiro, a partir do próximo dia 2 de Janeiro, a Lei das Finanças Locais.

PODER LOCAL CONSOLIDAÇÃO E AVANÇO

Uma certeza, para já! Os próximos três anos vão assistir, por certo, à resolução de maior número de problemas em numerosos pontos do nosso Algarve, apesar de algumas vacilações.

Aos candidatos eleitos apenas se lhes pede o esforço de sabermos louvar os programas eleitorais com que se apresentaram a sufrágio.

A população compete vigiar atentamente, pedir contas e julgar. Que a crítica se construa e seja fruto da prática democrática e só pode desagradar a quem tem de política uma ideia totalizante.

PS CONTINUA MAIORITÁRIO APU GANHA A PRIMEIRA CÂMARA NO ALGARVE AD VENCE NA CÂMARA DE FARO

O PARTIDO Socialista embora perdendo quatro Câmaras Municipais (2 para a AD e 1 para o PSD e 1 para a APU) mantém ainda, no Algarve, onze Câmaras: Alcoutim, Aljezur, Castro Marim, Lagoa, Lagos, Olhão, Portimão, S. Brás, Silves, Tavira e Vila do Bispo.

A AD venceu na capital do distrito, Faro, em Albufeira e o PSD em Loulé, tendo conservado a Câmara Municipal de Monchique.

Por sua vez a APU elegeu o seu primeiro presidente na Província, ao vencer na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Quanto ao número de Vereadores e por ordem alfabética dos concelhos, ficaram distribuídos como segue:

Albufeira: 4 AD; 2 PS; 1 APU
Alcoutim: 2 PS; 2 PSD; 1 APU
Aljezur: 3 PS; 1 APU; 1 PSD
Castro Marim: 3 PS; 2 PSD
Faro: 3 AD; 2 PS; 2 APU
Lagoa: 3 PS; 3 AD; 1 APU
Lagos: 3 PS; 2 APU; 2 AD
Loulé: 4 PSD; 2 PS; 1 APU

Monchique: 4 AD; 1 PS
Olhão: 3 PS; 2 AD; 1 APU; 1 CDS
Portimão: 4 PS; 2 AD; 1 APU
S. Brás: 3 PS; 2 PSD
Silves: 3 PS; 2 APU; 2 PSD
Tavira: 3 PS; 3 AD; 1 APU
Vila do Bispo: 2 PS; 2 APU; 1 PSD
Vila Real: 3 APU; 2 PS; 2 PSD

UMA VEZ DE VEZ EM QUANDO

FALTA DE RECIPROCIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E AYAMONTE

A BAIXA da peseta em relação ao escudo, e o forte atractivo em muitos portugueses exercido por tudo quanto provém de Espanha, fizeram com que o comércio das terras espanholas de fronteira registasse, durante largos anos, extraordinário movimento.

Na vizinha cidade de Ayamonte, esse movimento traduziu-se também na modernização de quase todos os antigos estabelecimentos e na abertura de muitos outros. Não andaremos longe da verdade, afirmando que o número das casas de comércio ayamontinas decuplicou nos últimos dez ou doze anos, dando nova feição não só às duas ruas mais céntricas daquela cidade como às das imediações. Não raro, face à afluência de portugueses, os comerciantes espanhóis mandavam formar «bichas» às suas portas e quem fosse a certas horas às ruas e lojas de Ayamonte, ouvia falar mais em português que em espanhol. Era uma corrida que parecia inesgotável, um manancial de dinheiro a sair todos os dias do lado português para os cofres dos comerciantes de Espanha.

Veio, depois, a baixa do escudo e a subida de cotação da peseta em relação àquele e, durante alguns meses, assistiu-se à vinda de muitos espanhóis, na maior parte comerciantes, a abastecer-se nas lojas portuguesas, animando o comércio de roupas, por-

celanas e outros artigos, além dos géneros alimentícios, cuja compra em Portugal resulta mais vantajosa.

A semelhança do que se viria a acontecer em Espanha, pensou-se que tinha chegado um momento consideravelmente favorável para o comércio lusitano, e na raia fronteiriça de Vila Real de Santo António também algumas mudanças e modernizações começaram a verificar-se.

Porém, foi tudo «sol de pouca duração».

(Conclui na 4.ª página)

RESULTADOS NACIONAIS

CÂMARAS MUNICIPAIS					ASSEMBLEIAS MUNICIPAIS					ASSEMBLEIAS DE FREGUESIA				
Inscritos: 6 642 143; votantes: 4 900 377 (73,8%); brancos: 66 183 (1,4%); nulos: 75 140 (1,5%).					Inscritos: 6 642 143; votantes: 4 899 870 (73,8%); brancos: 50 828 (1,0%); nulos: 79 322 (1,6%).					Inscritos: 6 642 143; votantes: 4 859 200 (73,2%); brancos: 59 368 (1,2%); nulos: 77 569 (1,6%).				
Partidos	Votos	%	Mand.	Pres.	Partidos	Votos	%	Mand.	Pres.	Partidos	Votos	%	Mand.	Pres.
PS	1 349 931	27,6	513	57	PS	1 329 802	27,1	2 699	PS	1 315 584	27,1	10 878	806	
AD	1 270 199	25,9	434	73	AD	1 282 510	26,2	2 177	AD	1 235 458	25,4	10 364	1 044	
APU	991 993	20,2	314	49	APU	1 012 299	20,7	1 746	APU	1 003 738	20,7	5 007	292	
PSD	717 499	14,6	476	102	PSD	7 37 643	15,1	2 235	PSD	741 313	15,3	9 637	1 065	
CDS	339 294	6,9	164	20	CDS	310 742	6,3	857	CDS	312 810	6,4	4 260	389	
UDP	62 851	1,3	3	0	UDP	66 655	1,4	58	Grupos					
PCTP	23 374	0,5	0	0	PCTP	12 711	0,3	0	Cidadãos	48 397	1,0	701	75	
PDC	6 616	0,1	2	0	PPM	5 514	0,1	26	UDP	48 348	1,0	56	1	
PPM	6 162	0,1	6	1	UEDS	757	0,0	3	PCTP	7 999	0,2	3	0	
UEDS	1 528	0,0	0	0	PDC	421	0,0	0	PPM	4 953	0,1	73	8	
POUS	273	0,0	0	0					PDC	2 347	0,0	25	1	

— Votação provisória quando faltavam apenas 6 concelhos e 39 freguesias.

(Conclui na 4.ª página)

MUNDO FORA

O MATRIMÓNIO NA CHECOSLOVÁQUIA

EM virtude da Lei sobre a Família, promulgada na Checoslováquia a 1 de Abril de 1964, a instituição do matrimónio baseia-se nas relações sentimentais entre o homem e a mulher, tendo os dois nesta aliança, uma posição igual. A tarefa fundamental do matrimónio é a constituição da família e a educação devida dos filhos.

As cerimónias de casamento, tal como na maioria dos países da Europa, têm uma parte civil e outra religiosa se assim o desejam os cônjuges.

Quanto ao número de casamentos, este evoluiu com o aumento demográfico do país. Em 1975 contrairam matrimónio mais de 140 000 casais. No entanto, nos anos seguintes este número diminuiu, sendo em 1978 de 136 000.

Na Checoslováquia os cidadãos podem casar-se depois de atingirem a idade legal.

(Conclui na 3.ª página)

ESTUDANTES E REFÉNS

OS livros escolares e os senhores bem pensantes que abundam neste nosso planeta das larchas moem-nos o bichinho do ouvido com a sabedoria dos velhos, com a prudência dos velhos, com a experiência dos velhos.

Curiosamente, as estatísticas vêm mostrando que o mundo está envelhecendo, na medida em que aumenta a desproporção entre pessoas de mais de 60 anos em relação às de menos de 20. O que se verifica no campo dos governantes ainda é mais nitido. Um governante de 50 anos é considerado muito novo. E um de idade inferior é considerado um bebé... E o que se verifica neste mundo velho governado por velhos? Vem uma data de meninos estudantes (de quê, Santo Deus?), ocupa uma embaixada estrangeira, exige a repatriação de um antigo governante sob pena de matarem uma porção de pessoas — a maior parte das quais nada tem a ver com o assunto e certamente nunca nada pode fa-

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

zer a tal respeito. Pois vem um senhor muito velho e aprova a acção dos meninos, lança-lhes a sua bênção... E agora chega-se a este impasse terrível: os estudantes (de quê, Santo Deus?) não podem libertar os reféns, sob pena de fazerem uma figura de urso monumental.

Mas por seu lado, os compatriotas dos sequestrados não os podem ir buscar pela força — sob pena de serem considerados agressores, violadores da soberania, invasores e iguados a outro país que invadiu uma nação e nunca mais certas pessoas deixaram de lembrar esse facto e de o censurar (e muito justamente).

Pena é que essas pessoas se não lembrem, com a mesma intensidade, da invasão do Egipto pela Inglaterra e pela França e outras invasões... Mas isto tudo é

(Conclui na 3.ª página)



PALAVRA PUXA PALAVRA

por Teodomiro Neto
NATAL D'HOJE

ESTÁ num vai não vai! Sem querer, desce a rua de Santo António, um hábito que lhe vem de rapariguinha. Sempre gostou daquela arteira. Quem não tem as suas ilusões e quantos não se alimentam delas. O seu homem diz que é a rua das alienações. Coisas dele. Sempre achou que no fundo ele tinha as suas razões. Mas vá lá uma pessoa pensar a fundo nas coisas.

A rua está mesmo bonita. Que dinheiro não custou! O Natal é muito bonito! As crianças! Teve um suspiro. Animou. Seria melhor ir. Já agora o que perdia? O seu homem no escuro do quarto batalhava, tentava mostrar-lhe ver o direito das coisas. Eles queriam lá saber dos filhos dos outros?! Talvez não fosse assim tanto. E Deus é misericordioso. Fia-te dizia ele.

Olhou uma montra. O vidro deu-lhe a imagem de perfil. Valha a Deus, ao que chegará! Compôs o nó do lenço sob o queixo. Parecia uma mulher acabada aos 32 anos...

As crianças, lembrou-se. Gostariam de ver as iluminações. Tanta lâmpada colorida. A vida ainda tem o seu quê de bonito. Apetecia-lhe chorar. As crianças ficaram em casa em promessas de sossego e que a mãe viria logo. Se as trouxesse pediriam isto e mais aquilo. O coração partia-se-lhe em dizer não. «A mãe não pode filho, a mãe não pode filhos». Viria um pouco à noite, quando o comércio estivesse fechado.

Frente à Casa da Sorte teve um sorriso de ironia. Se nem joga. Só ganha quem tem dinheiro. O dinheiro é como a água que só corre para onde há muita!

(Conclui na 4.ª página)

Rede telefónica de Vila Real de Santo António tol automatizada

A REDE telefónica de Vila Real de Santo António passou a ser automatizada a partir da passada sexta-feira.

Integrada no grupo da rede de Tavira, esta linha passa a servir os assinantes de Lisboa e Porto pelo indicativo «0081» e dos restantes grupos de redes através do «081».

Quem precise telefonar para zonas abrangidas por esta rede, a partir dos Açores, além do indicativo de acesso ao continente deverá marcar, como indicativo, o «81».

À saúde é a maior riqueza

Ser canhoto

O canhoto faz qualquer trabalho e não perde a elegância.

A tendência para a esquerda vem desde cedo. Começa no berço e desenvolve-se na escola. E é preciso fazer com que as crianças canhotas não se sintam complexadas.

Convém deixar a criança usar a mão esquerda em liberdade.

TURISMO

Indústria sem chaminés

ELEIÇÕES PARA O SINDICATO DA HOTELARIA DO ALGARVE

Realiza-se no dia 17 de Janeiro o acto eleitoral para o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Faro a que concorrem duas listas sob as siglas de «Unir para vencer por um sindicato democrático ao serviço dos trabalhadores» e «Por um sindicato forte, democrático e unido na defesa dos trabalhadores e do 25 de Abril». Das duas listas concorrentes a que é um dos mais importantes sindicatos do Algarve fazem parte elementos dos actuais corpos gerentes.

FESTA DE NATAL DA TAP AIR PORTUGAL EM FARO

Constituiu expressiva jornada de convívio e alegria a Festa de Natal dos empregados da TAP/Air Portugal que decorreu num dos hangares do Aeroporto de Faro. Assistiu o sr. Renato de Sousa (Representante Regional da aerotransportadora nacional), bem como o sr. Carlos das Neves Cruzinha (Director do Aeroporto). A festa principiou com uma animada gincana infantil em que participaram cerca de 100 crianças. Seguiu-se um acto de variedades em que actuaram o Conjunto «Kapras», os artistas Américo Filipe e Zilda Maria e o Rancho Infantil de Estoi, que receberam fortes aplausos. Após a distribuição de lembranças à petizada houve um almoço de confraternização.

FESTA DE NATAL DA C. R. T. A.

Realiza-se no sábado, dia 22, no Hotel Alfamar, em Albufeira a «Festa de Natal» dedicada a quantos trabalham na Comissão Regional de Turismo do Algarve e seus familiares.

ALBERTO STRAZERA DEIXA DIRECÇÃO DO HOTEL EVA (FARO)

Após uma permanência de oito anos na direcção do Hotel Eva, unidade hoteleira de quatro estrelas da capital algarvia, deixa no fim do mês corrente o desempenho destas funções o sr. Alberto Strazera, conhecido e conceituado director hoteleiro.

Após a conclusão do curso de recepcionista na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, ingressou como recepcionista a quando da inauguração no Hotel Eva (1966), vindo mais tarde a assumir a chefia da recepção (1968) e a partir de 1971 o cargo de director. Tendo realizado várias viagens promocionais e participado em congressos e numerosas manifestações turísticas e profissionais Alberto Strazera é, pre-

sentemente, professor da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Vai desempenhar funções no Departamento de «Incoming» na Agência de Viagens Paneuropa, em Faro.

SKALL CLUBE DO ALGARVE

O Skall Clube do Algarve (associação que reúne profissionais da actividade turística) realiza hoje a sua reunião mensal que desta feita ocorrerá em São Brás de Alportel.

Será palestrante-convidado o dr. Joaquim Magalhães que falará sobre «A fraternidade na mensagem natalícia».

DIPLOMA DE MÉRITO A BARMAN ALGARVIO

O «Diploma de Mérito» com que periodicamente o Dom Pedro Hotel, de Vilamoura, distingue o empregado que mais se salientou pelas suas qualidades de trabalho foi atribuído ao barman José Fernandes.

ALGARVE

Bons terrenos perto das praias de Albufeira, Quarteira, Olhos de Água, Vila Moura, Oura, Fuzeta, Monte Gordo, e Pêra, para moradias, comércio, indústria, frente estrada principal, desde 422m2 até 20.000m2.

Trata: Teixeira 323526 Lisboa. 1106

Faça amigos com

Brandymel

Não o esqueça na sua lista de ofertas de Natal

SOCRISTINAS-PORTIMÃO

Joaquim Gomes

RESTAURANTE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR

LISBOA — Telef. 36 66 03

9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Enviamos amostras grátis para todo o País

312

Estores Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Armazém Olhão

Alugo, com 600 m2, com WC. Freato à lota.

Trata: 73723 — Olhão, 1070

ECOS

Dr. Rocheta Cassiano

Após prolongado internamento no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde se submeteu a melindrosa intervenção cirúrgica, retornou à sua residência em Faro o dr. Armando José Rocheta Cassiano, médico na capital algarvia e que foi dedicado colaborador de «Jornal do Algarve».

Ao dr. Rocheta Cassiano os votos de pronto restabelecimento.

Farmácias Televisão

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; domingo, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre e quinta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia, Madeira; amanhã, Carvalho; domingo, Amparo; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Fur-

tado e quinta-feira, Moderna.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; domingo, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa e quinta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20 e 35 horas, «Dancin Days»; às 21 e 20, «O acto e o destino»; às 21 e 50, «O lorde vagabundo»; às 23 e 20, «O último fado».

Amanhã, às 14 e 35 horas, Animação; às 15 e 05, «Os cinco no Lago Negro»; às 15 e 30, O circo chegou; às 18 e 25, «O sequim de ouro»; às 21 e 05, Top sábado; às 21 e 35, Sábado especial — «Tempestade na Jamaica».

Domingo, às 14 e 05 horas, O Natal dos hospitais; às 20 e 40 «Os putos III»; às 22 e 15, O planeta dos homens; às 22 e 10, A vontade de Deus «A crise».

Segunda-feira, às 21 horas, Eurovisão — «Uma estrela sobre Belém»; às 22 e 15, «O presente de Natal para as crianças».

Terça-feira, às 14 e 10 horas, «A flauta mágica»; às 15 e 50, Animação especial; às 16 e 45, «Os brinquedos do Tó-Zé»; às 18, Concerto de Natal; às 20 e 35, Jogos sem fronteiras; às 21 e 45, «Joe e Mary»; às 22 e 45, Bailado — «As sílfides».

Quarta-feira, às 20 e 30 horas, «Dancin Days»; às 21 e 35, «Os optimistas».

Quinta-feira, às 19 e 25 horas, Concerto; às 20 e 35, «Dancin Days»; às 21 e 50, Aplauso.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine Pax, hoje e amanhã, «Piranha»; domingo, «Meia volta e... força»; terça-feira, «Caminho da glória»; quarta-feira, «A sela de prata»; quinta-feira, «Avi-

AGENDA

sem os espartanos».

Em FARO, no Cine-Teatro Farense, hoje, «Estrela negra»; amanhã, «Ninho de águia»; domingo, «A vingança da pantera cor de rosa»; terça-feira, «O exorcista da corda»; quarta-feira, «O sorriso do grande sedutor»; quinta-feira, «Os gigantes do mar».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «As taradas»; amanhã, «A caminho do Texas»; domingo, «Confidência por confidência»; terça-feira, em matinée e soirée, «A nova inquilina é um espanto»; quarta-feira, «Super Expresso 109»; quinta-feira, «A mulher à janela».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O vivo»; amanhã, «Dois seres, uma vida» e à meia-noite «Noite de silêncio... noite de sangue»; domingo, em matinée infantil, «Miguelinho» e em matinée e soirée, «A grande ameaça»; terça-feira, em matinée e Soirée, «Negócios à italiana»; quarta-feira, «Mas que doutora, rapazes»; quinta-feira, «Meia bola e... força».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A segunda dimensão»; amanhã, «Arizona Colt»; domingo «A nova inquilina é um espanto»; terça-feira, «Ai se te agarro»; quarta-feira, «O vale dos miseráveis»; quinta-feira, «Cidade violenta».

Em S. BARTOLOMEU DE MESINES, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «José do Telhado»; domingo, «Os três dias do Condor»; terça-feira, «Se tu não existisses»; quinta-feira, «O maior espião da história».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silven-

se, hoje, «Hooper, o maior duplo do cinema»; amanhã, «Arizona colt»; domingo, em matinée e soirée, «A shanti»; terça-feira, em matinée, «Pinochio» e em soirée, «O fim do mundo na nossa cama habitual numa noite de chuva»; quinta-feira, «Confidência por confidência».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine Foz amanhã, «Super boy voador»; domingo, «O xerife»; terça-feira, «American Fever»; quinta-feira, «Sou viciosa».

Lotas

De 12 a 18 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Virgem do Sul	479 700\$00
Cajú	350 600\$00
Lestia	308 800\$00
Rainha do Sul	299 800\$00
Princesa do Guadiana	241 400\$00
Mercedes	185 000\$00
Mar Peixe	182 500\$00
Pérola do Guadiana	171 900\$00
Mira Mar	169 300\$00
Flor do Sul	120 900\$00
Aurora Maria	72 100\$00
Alecrim	29 100\$00
Raul da Silva	20 500\$00
Total	2 631 600\$00

De 11 a 17 de Dezembro

OLHÃO

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO



JOSÉ MARQUES TEIXEIRA

Sua esposa e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à última morada ou de qualquer outro modo manifestaram pesar pela sua morte.

1122

Trespasam-se

Em Tavira, estabelecimento na Rua Alexandre Herculano, 21 — Rua Nova Avenida, 12 — Rua D. Marcelino Franco.

Tratar pelo telef. 22093.

1099

APARTAMENTO — ANDAR COMPRO

Na costa algarvia, perto de praia. Indicar preço, n.º de quartos, local, etc. Visitam-se férias de Natal. Informar a Manuel Diogo da Silva — 6300-Guarda. 1095

SEGUROS AGENTES/MEDIADORES

— Se tem gosto por contactos
— Se lhe agrada uma actividade livre.

Contacte-nos:

— Somos uma seguradora não agrupada.

Resposta ao n.º 1079 deste jornal.



Automatização da Rede de V. R. de Santo António

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

Às 22 horas do dia 14 de Dezembro foi automatizada a Rede de Vila Real de Santo António, do Grupo de Redes de Tavira.

Deste modo, a partir daquela data, os assinantes cujos telefones já têm acesso automático às redes do Grupo de Redes de Tavira passaram a ligar directamente à Rede de Vila Real de Santo António, marcando para o efeito os indicativos a seguir designados:

De Lisboa e Porto - 0081
Dos restantes grupos de redes - 081
Dos Açores - Indicativo do Continente + 81



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

EXPORTADORES →
 IMPORTADORES →
 ARMAZENISTAS →
 DISTRIBUIDORES →



EST. OS TEÓFILO FONTAINHAS
 SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES - R. JOÃO DE DEUS 55, 77 APT. 1 - TELEFS

PESTICIDAS
BAYER
 LAMINAS DE BARBEAR
WILKINSON

A ORGANIZAÇÃO DE QUE O ALGARVE SE ORGULHA

NETO Comercio Ind. SARL.
 45 306/7/8/9 - TELEX 18233 TEOP P

Depósitos:

FARO/OLHÃO
 PORTIMÃO
 LAGOS
 TAVIRA

- CERVEJAS **SUPER BOCK e Tuborg**
- ÁGUAS **CASTELO DE VIDE**
- REFRIGERANTES **Laranja C. e Frisumo**
- VINHOS DO PORTO **POÇAS JUNIOR**
- BRANDS **"MACIEIRA" e POÇAS JUNIOR**
- WHISKY **TEACHER'S**
- ESPUMANTES **Cavés Vice Rei**
- CONSERVAS VEGETAIS E SUMOS **compal**
- CARNES **TÓBOM**

VINHOS **ARRUDA**
 VINHOS VERDES **Campelo**

Estudantes e reféns Voz de Albufeira Cartas à Redacção

(Conclusão da 1.ª página)

assim. O que os nossos amigos fazem é bem feito, o mesmo feito pelos nossos inimigos é uma infâmia e uma violência. Se um nosso amigo leva um pontapé, aqui d'el rei malandros (dos que deram o pontapé, claro). Mas se for um nosso inimigo quem levou um pontapé... tem de dizer-se, com a ponta dos lábios, que não se devem dar pontapés (em abstracto, nada de referir a situação concreta)... Mas sente-se que o pensamento latente é «só se perdem as que caírem no chão»... é isto a democracia pluralista, avessa a TODA a injustiça, sem olhar a raça, credo, sexo, religião ou política...

Muita sorte têm tido os ocupantes da embaixada em não aparecer um qualquer duro a proferir palavras contra seres considerados sagrados... Ou um orgulhoso ou fanático de outra religião, a proferir blasfémias. Ou

Mundo fora

(Conclusão da 1.ª página)

rem a maioridade, quer dizer, depois de atingirem os 18 anos. Nos casos em que o cidadão ainda não atingiu esta idade e que deseje casar-se, deve pedir autorização ao tribunal.

Em comparação com os anos do pré-guerra, a média de idades dos noivos diminuiu: actualmente as mulheres casam-se entre os 19 e 20 anos, e os homens entre os 22 e 23 anos. Quanto aos que se querem casar antes de atingida a maioridade, são 15% no caso das raparigas e 2,4% nos rapazes.

As duas partes têm o dever de declarar, perante o Comité Nacional, que não têm conhecimento de circunstâncias que possam impedir o matrimónio e que conhecem mutuamente o seu estado de saúde.

Os cidadãos na Checoslováquia decidiram sobre o seu apelido. Os cidadãos na Checoslováquia têm três possibilidades: a mulher pode adoptar o apelido do homem o que é o mais comum, ou também o homem pode adoptar o apelido da mulher, ou ainda cada um continuar com os seus nomes de solteiros.

Neste último caso, porém, antes de se realizar o casamento, devem decidir qual dos apelidos será o dos filhos.

simplesmente um que não aguenta e endoideça e tenha de ser molestado...

Nessa altura não sei bem o que se passará, mas vai ser uma coisa muito séria. Se os Estados Unidos invadem o Irão sem terem sido molestados fisicamente alguns dos reféns, serão certamente acusados de invasores e terão de suportar luta aberta não só no Irão como em outros países. E se invadirem após tais factos, a sua situação pode não ser muito diferente — sabido como as pessoas raciocinam no campo político... Simplesmente, a opinião pública americana (que ainda não conseguiu engolir a derrota no Viet Nam), essa não deixará de exigir soluções duras e drásticas... Quem esfrega as mãos de contentamento é a União Soviética. Não só vê, com agrado, uma campanha anti-americana a nível internacional e a nível de guerra santa — como vê como que «justificada» a sua invasão da Checoslováquia... Chama-se ganhar a dois carrinhos... E (ao menos por enquanto) o islamismo não tem tido para com o marxismo a mesma posição de intolerância e de intransigência que adoptou a Igreja Católica...

E a verdade é que soluções militares não servem para nada. No auge do seu poderio, Hitler não conseguiu manter a França pacificamente ocupada. As diversas resistências dos países ocupados forçaram-no a manter tropas em lugares, em prejuízo de outros, bem mais carecidos. Ora, por muito poderoso e rico que seja o Estado Americano, a verdade é que não pode aspirar a manter militarmente ocupados os países que alinhariam ao lado do Irão... São julgados os reféns por espionagem? E condenados, claro. A que pena? De morte? Seria uma inevitável invasão, uma guerra terrível. De prisão? Perpetua? E ficariam os reféns e os estudantes (de quê, Santo Deus?) TODA a vida na embaixada? Uns tantos anos? E ao fim desses anos, todos iriam para casa, batendo palmas nas costas uns dos outros? Então? Confesso-te, leitor amigo. Nem mesmo a minha aguda inteligência (que tu já viste que é das mais agudas do mundo, mais agudas que um ovo de perdiz) pois nem ela consegue dar solução ao assunto. Vamos ver no que isto vai dar pois promete mais do que a telenovela brasileira do momento...

(Conclusão da última página)

Após tecer mais considerações acerca do papel dos centros de cultura na sociedade actual, referiu-se particularmente ao perfil multifacetado de António Sérgio, grande figura intelectual portuguesa do século XX, congratulou-se com a escolha de tão insigne patrono do centro inaugurado.

A partir da inauguração foram abertas inscrições para associados do centro e marcada uma assembleia que irá deliberar sobre os estatutos, legalização da associação e consequente eleição dos primeiros corpos gerentes.

De lamentar a falta de presença de professores do ensino primário e secundário, os quais foram convidados, fazendo-se notar apenas a presença de uma professora.

Tal facto leva-nos a perguntar: — Será que a cultura desperta pouco interesse nas pessoas ligadas ao ensino?

CONSTRUÇÃO DE ESTRADA

Em face do desenvolvimento rodoviário das zonas de Vale Parra e Castelo — Praia da Galé, já deu entrada na Câmara Municipal o projecto referente à construção da estrada que liga estas duas zonas.

O primeiro troço, Praia — Vale Parra e segundo troço; Castelo — Praia da Galé, embora com características técnicas iguais à qualidade de utilização, é diferente.

Enquanto o primeiro vai servir uma região agrícola, o segundo desenvolve-se paralelamente ao litoral fazendo ligação entre as praias da Zona com funções de carácter turístico.

A plataforma possibilita que, num futuro alargamento da faixa de rodagem, se assemelhe às estradas nacionais.

O custo previsto para a obra é orçado em cerca de 8.800 contos, prevendo-se que a obra se inicie durante o corrente ano.

Outros projectos estão encaminhados para solução, esperando-se que os futuros membros da Câmara Municipal deem continuidade ao que ficou por realizar e se debruçam pelo muito que falta fazer, para bem de todos os munícipes.

FESTIVIDADES

A comemorar a quadra natalícia realizaram-se nesta vila no

passado dia 15, algumas festividades dedicadas às crianças e terceira idade.

Assim, por iniciativa da Câmara Municipal, os filhos dos trabalhadores desta autarquia estiveram presentes no Imortal Desportivo Club, onde lhes foram distribuídas lembranças e tomaram parte juntamente com seus pais, num beberete.

A confraternização terminou com a projecção de um filme cómico. Na sala de convívio dos Bombeiros Voluntários, também os filhos dos Soldados da Paz, beneficiaram de um lanche, oferta de brinquedos e projecção de um filme.

Este acontecimento foi possível, através da colaboração do Hotel Montechoro, Hotel da Balaia, Pastelaria Barhon, Cervejas Marina e Sagres, gentileza que muito sensibilizou os nossos bombeiros.

No cinema PAX teve lugar um espectáculo de variedades por artistas amadores, dedicado aos utentes do Lar da 3.ª idade.

Matos Alves

(Conclusão da última página)

de o encarar e resolver por Departamentos e prioridades.

Na habitação há que dar impulso ao F. F. H. pois estão várias construções paralisadas, acelerar as várias obras de saneamento básico em futuras urbanizações e não estrangulá-las, dando cotas fora de esquadria a lotes de terreno e andando a passo de caranguejo conforme as conveniências sem fiscalização e prazos de acabamento.

— O Algarve merece que não seja visto apenas como fonte de

Vai a Lisboa?

Visite e hospede-se no Hotel Lis, o mais central de Lisboa, óptimas instalações, o melhor preço e ambiente familiar.

Situado na Av. da Liberdade, n.º 180 — telefone 537771 ou 563434. 980

receita. Devido à sua situação geográfica e climática deve dotar-se a Província de condições para corresponder ao avanço das técnicas e conservação da Natureza, nomeadamente uma rede de frio para o pescado e o aproveitamento de terrenos abandonados, construção de diques em várias ribeiras a fim de evitar a erosão e protecção às matas que nos últimos anos têm sido dizimadas. Faça votos para que outras vezes se juntem à minha na certeza de vermos os principais problemas encarados por todos pois só em espírito de equipa podemos avançar na construção e realização duma sociedade renovada, mais justa e humana.

José Madeira (Tavira)

«A POUSADA DE JUVENTUDE DE FARO»

Da Associação Portuguesa de Pousadas de Juventude, recebemos uma carta do seguinte teor:

«Pela presente e em referência à notícia publicada no n.º 1177 ano 23 de 12-10-79 do vosso órgão, informamos que a Pousada de Juventude de Faro foi encerrada devido à infra-estrutura não ter condições mínimas para a sua utilização como pousada de juventude.

Quanto à menção da referida pousada no Guia Internacional, esta deveu-se a uma tentativa de não privar o Algarve de mais um serviço de apoio à juventude, o que na verdade não foi conseguido.

A mesma Associação remeteu-nos um projecto duma futura pousada que pensa construir na Ilha de Faro, com o objectivo de beneficiar o turismo juvenil.

FIM DE ANO
HOTEL - QUARTEIRASOL - APARTAMENTOS
 APRESENTA NO SEU
RESTAURANTE MOURISCO
O cantor internacional RAUL PROENÇA
Ilusionista PROF. HERRERO Conjunto Musical
Grupo Folclórico de Moncarapacho «A QUARUM»
 Participe também num **SORTEIO SURPRESA**
— RESERVE JÁ A SUA MESA —
 Em funcionamento também
a Discoteca «O Comboio»
 Informações e Reservas pelos
Telefones 654 21/2/3 QUARTEIRA

Sérgio Farrajota Ramos
 Médico dermatovenerologista
 Professor agregado de Medicina Interna
DOENÇAS DA PELE E VENERÉAS
 Consultório e Residência:
 Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B
 Consultas a partir das 17 h.
 Telefone 23398 — Portimão

Palavra puxa palavra

(Conclusão da 1.ª página)

Se o seu homem soubesse que ela lá ia não gostava. Ele não merece que ela lhe minta. Ela nunca mentiu.

Os garotos! Só eles lhe davam a força e a coragem de continuar.

Continua. Desce a rua até receber a brisa fresca que vem da Ria. Toma alento. Passa frente à Misericórdia e exercita um sinal da cruz, num preságio de sorte.

O seu homem nunca se benze... Mas ela sabe que ele tem fé. Uma crença que ela não atina. As vezes fica posto na cama, cotovelos apoiados nos joelhos e cabeça na concha das mãos. Assim fica tempos. Há tanta maneira de conversar com Deus... Só não compreende quando ele lhe diz que Cristo nasceu num palheiro para dar exemplo de humildade aos homens ricos e que estes invertem o sacrifício de Jesus a seu belo prazer e interesse.

Vai perdendo forças e coragem. Talvez, se trouxesse as crianças, fosse mais fácil compreendê-la. Só de pensar, nossa senhora! Com tanta ameaça até já podia ser pra agora, pró Natal! O seu homem, ao fim e ao cabo, tem razão: Natal é todos os dias, que todos os dias se nasce. Crede! Blasfémia! Já o sr. padre disse num dia destes que o seu homem tem um tino mau. Mas ele é bom. Melhor pai não há. Trabalha que nem um moiro. Como pode um corticeiro, como pode... Só aquela ideia que ele teve. Ocupar uma casa. Todos queremos ter um telhado para os filhos. Mas aquela casa tem-lhe dado um amargo de vida. Também quem tinha mingua, quem o não fez. Com tanta casa vazia na cidade. Naquela altura parecia que o mal estava naqueles que as guardavam fechadas. Hoje pensam diferente. O sr. padre diz que devemos respeitar a propriedade privada. Mas ela sempre pediu ao senhorio que lhe fizesse uma renda. Até no último domingo à saída da missa. Mas para onde irá com os filhos se o senhorio levar a dele avante? De os pôr na rua. Que vergonha. As suas coisas ao desdém de quem passa. Ainda um processo. Que medo. Polícias. Tribunal. Sente suores e frio. Sente que a calçada lhe foge debaixo dos pés. Nossa Senhora do Monte do Carmo. Balbucia palavras que não tem. Apoiar-se na cantaria da porta da Câmara onde vezes sem conta procurou quem lhe acudisse.

NATAL AUSENTE

Alvaro está meio estendido na sua cama, no quarto que partilha com mais seis camaradas. É um quarto de Foyer para trabalhadores emigrantes. O seu quarto é uma Babel sem nunca entender o que dizem.

Não consegue pôr no papel da carta o que tem para dizer à família. Fiancée... Fiancée. Dizem os companheiros rindo luxuriantes. São africanos do norte. Enxota-os. Cada qual sai ao seu mundo.

Acende um cigarro. Afasta a carta que não iniciou. Vem-lhe a imagem dos barcos na doca. Na azáfama. Nas gaiotas marafadas à cata dum peixe caído. Caminho mentalmente: rua dos Gaibéis, rua Patrão Joaquim Lopes. Mais um beco. Pulos correndo em algararra marítima. Vê numa neblina nocturna a Laurinda do João que vende sorrisos a cem paus. As velhas, chaille na boca, proxemetas. Raios as partam. Riu-se também. Vê o pai sentado, à da mana Jaquina, em volta dum fogareiro, assando sardinhas, pra ganhar prô boca. Mas agora o velho tem vida mais folgada com o que lhe manda mensalmente.

Vê o carteiro chegar ao beco e entregar a carta dele ao pai. E a moçançada dando a nova: «Ti Rei carta da França do sé Alvarô».

«Querido pai cá estou com as minhas grandes saudades de todos e da minha querida terra.

«A vida aqui é dura; não é que o trabalho seja pior ou mais do que aí, mas querido pai, tou longe do nosso mar, não sinto o calor do nosso sol e o mais duro de tudo é que à noite não há o desabaço da nossa gente.

«Aqui ando ganhando o mais que posso prá junta pró meu barco. Também sinto que à medida que o tempo avança, o meu barco está mais longe de mim. Se não conseguir o meu de-



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.

Informa o mesmo por telefone 257, em Vila Real de Santo António. 959

sejo da partida, paciência, pai. O mundo não vai parar por isso. E que as rosas daqui também têm os espinhos duros e eu conheço bem as picadas.

«Uma coisa é certa pai tenho os olhos mais abertos; vejo coisas que aí não via. O Aleixo tinha razão quando dizia que mais valia o corrido que o lido.

Quando o pai for à venda do Zeca ou da mana Jaquina, diga à malta da campanha que quando eu voltar havemos de formar uma boa cooperativa e havemos de nos fazer ao mar nosso, ah!»

NATAL DE ONTEM

Já lá vai longe aquela noite de Natal. Mas recordo todos os permenores tão perceptíveis continuam na minha mente.

O comboio entrou no desfiladeiro de São Pedro, deixando a serra para entrar no barrocal algarvio. O revisor avisou: «Me...sst...nes». Tirei o meu saco da rede e meti a gabardine. Preparei-me para saltar lado oposto à gare. Consultei o relógio: 22 horas. Não queria ser visto por ninguém. Bem sabia que o Ti João estava me esperando na sua charrete a pedido secreto de minha mãe.

Saltei do carruagem vazia de 1.ª classe e meti-me vazeza dentro. Caía uma chuva ventosa nessa fria noite de Natal. Escuro de breu. Pateei o caminho outrora batido em corridas da minha meninice. Dava graças pela intempérie que favorecia o encobrimento da minha visita à terra natal. Meti-me rua Nova acima, cortei por detrás da igreja, passei sob o arco da casa do poeta e arranquei sorrateiro rua acima à casa materna. Só o ruído da água que caía das goteiras, cortava o silêncio da noite.

Retirei a chave e silenciosa introduzi-a na fechadura que no mesmo jeito se abriu.

No escuro do interior a voz de minha mãe soou:

— És tu, meu filho? Ambos conhecemos os espaços da casa, minha mãe melhor que ninguém dominava os ângulos nos seus passos pequenos e certos.

— Sabia que vinhas. Eu bem sabia que não me abandonavas nesta noite... Ficámos momentos longos nos braços um do outro, estáticos, num grande amor de saudades.

Havia um ano que não via minha mãe. E ela continuava-me esperando no espaço de um ano, como se fosse um longo dia.

— Vamos, mãe — disse — Para quê tantas precauções. Nem a luz acende!

— Eu vejo bem, filho — respondeu-me.

Fomos para o seu canto preferido, junto ao lume. Sobre a cadeira dela o seu trabalho eterno: lãs e rendas.

Na intenção de acender a luz, minha mãe interpeleu-me.

— Esta noite é especial, filho. Tenho tudo preparado. Acende as velas de que tanto gostas, ou gostavas! — emendou.

Na mesa todo o requinte natural de minha mãe. A toalha alva de linho, os velhos castiçais de cobre, as estrelas de figos e amêndoas em pratinhos da fábrica do Rato, uma travessa de fatias douradas e o café que jumejava no calor da lareira.

Senti o prazer do calor da minha casa, que me impediam, mas que minha mãe teimosamente persistia oferecer-me. Senti-me criança e revoltado. Fiquei mudo olhando os olhos brilhantes de minha mãe que se postavam em algo que eu não via.

Quebrei a mudez, o silêncio tranquilo que não era de vazio.

— Mãe, falta qualquer coisa na mesa, mas não consigo descobrir o que é?

— São as rosas, filho. Deixei esse gosto para ti e o prazer de te as receber.

A chuva parara. O céu abria-se as nuvens deixam vislumbrar as estrelas no escuro do céu. Colhi uma rosa, da roseira do quintal tão velha como nós todos, toda orvalhada, toda vermelha.

Na rua ouviu-se o ruído das portas e dos passos. Pessoas iam assistir à missa do galo.

— Não vai, mãe? — acenou-me numa negação.

Ergueu-se no seu corpinho pequeno e esbelto vestido de negro.

Dirigiu-se à cómoda onde tinha o presépio. O menino Jesus no seu vestidinho de cetim branco bordado a fios de ouro, olhos azuis e brilhantes de cristal. Passou a mão na toalha de renda que cobria o móvel. Retirou a imagem do plinto. Num acto solene de todas as noites de Natal, beijou a figura do pequeno Jesus e deu-ma a beijar.

Olha-me segura, convicta e disse: — Jura filho perante o filho de Deus que não irás nunca e em caso nenhum para a África matar inocentes!

E jurei naquela noite de Natal. 1) do conto publicado em francês — La Rose de Noël.

Eleições Autárquicas Uma vez de vez em quando

(Conclusão da 1.ª página)

O PS obteve assim 41 mandatos, a AD 23, a APU 19, o PSD 16 e o CDS 1.

Quanto a freguesias, o PS obteve a vitória em 34, a AD em 27 e a APU em 7, sendo de registar as freguesias de Beirão de S. Miguel, em Lagos; Guia, em Albufeira; e Conceição de Tavira, em Tavira, foram ganhar por listas de cidadãos independentes.

A esquerda continuou maioritária na Região, tendo o PS recolhido 36,5% dos votos, a APU 21,58%, os partidos da AD 35,95% e a UDP 1,94%. O nível de abstenções duplicou subindo para 30%.

Estes números são ainda provisórios e de fontes do nosso jornal, aguardando-se a publicação dos resultados definitivos.

(Conclusão da 1.ª página)

ra. Sem se debruçarem um pouco sobre os grandes benefícios colhidos dos portugueses pelo seu comércio, num passado ainda recente, já os espanhóis determinam medidas de protecção para esse mesmo comércio, as quais, naturalmente, começam a afectar o do lado português que, para enfrentar a nova situação se abastecera em quantidade de determinados artigos.

Por enquanto e ao que nos consta, cada espanhol não pode levar consigo, por Ayamonte, compras de montante superior a 2.500 pesetas, ficando bastante limitada a saída de Portugal de grante parte dos artigos que, tendo em vista a crescente procura por parte da Espanha, haviam sido adquiridos.

Verifica-se, assim, um avolumar de desânimo entre os comerciantes portugueses, que se perguntam como reagiriam as nossas autoridades se amanhã a situação voltasse a modificar-se com uma quebra substancial da peseta, dando de novo aos utentes do escudo um maior poder de compra.

Vende-se

Batedeira de gelado, marca CATTABRIGA Italiana, 6 litros, Informa Gelados Carioca — Vila Real de Santo António. 1100

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Festas Felizes no
LA BORDA
DISCOTECA — BAR
CABANAS DE TAVIRA
De 20 de Dezembro a 3 de Janeiro
REVEILLON-79/80

Preços especiais — Faça já a sua reserva

LA BORDA

Obtenha maior rendimento com os novos Tractores Ford com tracção às 4 rodas



FORD. A FORÇA AO SERVIÇO DA LAVOURA

Em condições de trabalho difíceis os tractores Ford de duas rodas motoras têm um excelente poder de tracção graças aos seus potentes motores, robustas transmissões e boa distribuição de peso.

Agora para condições de trabalho particularmente difíceis, a Ford oferece-lhe uma gama de tractores de 67 HP a 127 HP com tracção às quatro rodas.

Veja os tractores Ford com tracção às 4 rodas no concessionário da sua área.

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA. Largo de S. Luís - Telef. 23061/4 8000 FARO



CENTRO TECNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA



Contabilidades

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

«SERVICE-BUREAU»

Largo D. João II, 36-1.º

Telefone 23643

PORTIMÃO

Um conto de vez em quando

(Conclusão da última página)

— «Exactamente» — respondeu-lhe...

— «Matou os filhos de outras mães» — acrescentou ela com acentuado laivo de amargura. «Mas o meu filho também morreu. Também o mataram. E essas mães também recebem um prémio igual a este?» — interrogou.

— «Não sabemos o que se passa com as outras pessoas», acrescentou o oficial mais graduado. «Apenas estamos cumprindo o encargo que o nosso Governo nos cometeu...» mas ao dizer isto, notava-se-lhe um pequeno gesto de constrangimento... talvez de compreensão pela dor daquela mãe, em simultaneidade com a dor das outras mães cujos filhos também haviam perecido nessa condenável coisa a que os homens chamam guerra.

Entregaram o estojo que continha a medalha condecorativa. Os oficiais em presença perfilaram-se e fizeram a continência. Seguiu-se uns minutos de emocionante silêncio. A mãe concentrou o olhar na insignia. Remiou-a, volteando-a entre as mãos. Reflectia: — aquela condecoração era para «eles». Seu filho ganhara-a por mérito militar. Fora um herói porque matara outros homens. Ouviu, silenciosamente, por entre lágrimas, quanto lhe diziam enaltecendo o valor do filho. Ouvia, pensava e chorava. Por amor do filho, di-

ziam para si, os oficiais, mantendo-se em respeitosa posição marcial. Mas não era só por isso que ela chorava. Sim, por amor do filho. Mas na sua dor estava a lembrar-se das outras mães desconhecidas que nesse mesmo momento estariam a sofrer uma dor igual à sua: — a perda dos seus entes muito queridos. Como era triste e revoltante que semelhante coisa acontecesse. Mas as leis dos homens assim o consentiam e impunham. Sem respeito pela vida dos outros. Para castigo dos homens...

Terminadas as afirmações próprias do momento, os militares dispunham-se a deixar aquela humilde casa aldeã, na qual, sombriamente, pairava a desventura, o infortúnio, o horror...

Mas a mulher-mãe, envolta na suprema dor da perda do filho, disse-lhes:

— «Bem, senhores, a atribuição desta medalha, desta honrosa condecoração, diz e prova que acabaram as guerras no mundo e que os filhos de todas as mães deixarão de ser mortos pelos outros rapazes?»

— «Não!» — responderam-lhe. «As guerras continuarão. São necessárias e inevitáveis...»

— «Isso significa que a acção do meu filho e dos outros soldados não trouxe a Paz para o Mundo?»

— «Sim, minha senhora, a Paz entre os homens ainda não é um facto. Nem se sabe quando será.»

— «Então», — disse a mulher, num ímpeto de revolta, «desprezo essa medalha! Levem-na! Se o mundo continua com as guerras, o acto do meu filho não representa nada de útil para o mundo. Não quero a condecoração! Posso-lhe, seria para mim um grande remorso, um constante pesadelo atormentador da minha grande dor, da enormíssima dor que todas nós, as mães, sentimos e ardentemente sofremos por saber que os nossos filhos morreram por uma causa inútil, por um motivo revoltante, por uma absurda convenção social que merece toda a nossa repulsa e desprezo. Guardem os senhores essa medalha... Repudio-a!»

Quando todos saíram a mãe recolheu-se e ajoelhou frente ao oratório que possuía, no qual estava exposta a imagem de Nossa Senhora. Dirigindo-se-lhe, por entre amargas lágrimas, proferiu a meia-voz:

— «Virgem Santíssima, é contigo que eu posso falar. Só contigo. Ouve-me. Mas talvez não me ouças. Sim, é verdade, não me ouves. Nem vês estas coisas, estas cenas hipócritas que o mundo exhibe, num falso orgulho de ostentação e covarde valentia. Porque se escutasses as minhas súplicas e angustiosas orações e tivesses poder bastante, tu, que também sofrestes esta mesma dor de ver o teu filho morto por força da maldade dos homens, certamente já lhe terias pedido que tocasse nos seus corações de modo a acabar-se com essa brutal, monstruosa, revoltante e criminosa acção das guerras, nas quais os filhos de umas mães matam cruelmente, inutilmente, covardemente, os filhos de outras mães...»

Assim permaneceu largo tempo, alheia a tudo, a tudo o mais, envolta nas lágrimas da sua inconsolável angústia. Também o mundo e os homens não davam por ela. Desconheciam-na. E seguiam imperturbáveis, indiferentes, plenos de impunidade, na marcha empolgante do crime social legalizado, em absoluta destruição do ideal de Fraternidade que constitui o grande anseio da força humanista do mundo. Ela e as outras mães continuariam a permanecer mergulhadas na irreparável dor da sua desgraça...

Vende-se

2.º andar, com 4 assoalhas, 2 casas de banho, despenha e marquise, em Vila Real de Santo António. Informa telef. 24631 — Beja. 1092

FUTEBOL

FARO em noticia

RESULTADOS DOS JOGOS

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Marítimo-Portimonense (adiado)

II Divisão

Beja, 1 — Farense, 1
Olhanense, 2 — Barreirense, 1

III Divisão

Lusitano, 2 — Silves, 1
Santiago, 1 — Esperança, 0
Campinense, 1 — V. da Gama, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Iniciados

M. Alvorense, 0 — Portimonense, 1

Juvenis

A. de Lagos, 0 — Esperança, 0

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA

TAÇA DE PORTUGAL

Elvas-Lusitano
Portimonense-Infesta
Farense-Santarém
Rio Ave-Esperança
Silves-Mirandela
Campinense-Nazarenos

CAMPEONATOS NACIONAIS

Juniors

São Luís-Vendas Novas
Sporting-Farense

CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO

	J	V	E	D	B	P
Porto	13	9	3	1	25	4
Benfica	13	9	2	2	33	10
Sporting	12	9	1	2	27	10
Belenenses	13	7	3	3	12	17
Guimarães	13	5	6	2	14	13
Boavista	12	6	3	3	24	13
Espinho	13	4	4	5	11	21
Sp. Braga	13	4	3	6	16	18
Marítimo	12	3	5	4	7	14
Estoril	12	2	7	3	8	12
Varzim	13	4	2	7	15	20
U. Leiria	13	3	4	6	16	10
V. Setúbal	12	4	2	6	13	16
Portimonense	12	3	3	6	8	21
Beira Mar	13	2	3	8	12	21
Rio Ave	13	1	1	11	9	26

2.ª DIVISÃO

	J	V	E	D	B	P
Amora	11	6	4	1	17	6
Nacional	10	5	3	2	14	7
C. Piedade	11	5	3	3	16	13
Sacavenense	11	5	2	4	12	10
Oriental	11	5	2	4	16	17
Olhanense	11	4	4	3	13	12
Cuf	10	2	7	1	9	7
Lusitano	11	3	5	3	19	16
Atlético	11	3	5	3	7	11
Beja	11	4	3	4	10	11
Barreirense	11	3	4	4	18	10
Farense	11	2	5	4	10	15
Montijo	11	3	3	5	18	18
E. Amadora	11	3	3	5	9	19
Juventude	11	3	2	6	14	11
Seixal	11	1	5	5	5	15

3.ª DIVISÃO

	J	V	E	D	B	P
V. da Gama	11	8	1	2	19	8
C. Indústria	11	6	3	2	15	6
Sesimbra	11	6	3	2	15	11
Paio Pires	11	6	3	2	17	10
Lusitano VR	11	5	3	3	15	8
Silves	11	5	3	3	18	13
Almada	11	6	1	4	16	8
Esperança	11	4	5	2	12	13
Trafaria	11	4	3	4	13	14
Campinense	11	4	3	4	16	14
U. Santiago	11	5	1	5	18	15
Serpa	11	3	4	4	9	16
Cuba	11	3	2	6	8	18
Sarilhense	11	—	4	7	9	22
Aljustrelense	11	1	2	8	7	21
V. Novas	11	—	3	8	8	19

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 65-1.º

FARO

Consultas: 2.ª - 4.ª - 5.ª
às 15 horas

Marcapções: Telef. 2 78 01
491

GOVERNO CIVIL DE FARO

Por haver atingido o limite de idade cessou o desempenho das funções de secretário geral do Governo Civil de Faro o dr. Manuel José da Fonseca, cargo que exerceu durante 25 anos.

Natural de Faro o dr. Manuel José da Fonseca exerceu as funções de chefe da secretaria das Câmaras Municipais de Albufeira, Setúbal e Fundão, e esteve colocado na antiga Direcção-Geral da Administração Política e Civil, em Lisboa e no Porto.

CONCERTO CORAL NATALÍCIO

O Coro do Conservatório Regional de Música do Algarve, sob a regência do maestro padre José Pedro Martins, realiza esta noite (6.ª feira) o já tradicional «Concerto do Natal».

Com início pelas 21 e 30 horas este concerto, que tem lugar na Sé Catedral de Faro, constitui um autêntico «cartão de boas festas» através das músicas e cantares tradicionais portugueses e de vários países.

ILUMINAÇÕES NATALÍCIAS

Um deslumbrante aspecto oferece a baixa da cidade de Faro (Ruas de Santo António, D. Francisco Gomes, Ivens, Filipe Alistão, etc.) com as iluminações do Natal.

Também as Corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários de Faro, tal como em anos anteriores, apresentam os seus artísticos e monumentais presépios.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DO ALGARVE

Com sede em Faro foi constituída a Associação Cultural de Ciências Jurídicas do Algarve cuja finalidade é a promoção cultural e o desenvolvimento e pesquisa no ramo das ciências jurídicas, designadamente junto da população estudantil que se queira dedicar a este campo.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

No âmbito das comemorações do «Ano Internacional da Criança»

Traineiras

Vendem-se a pescar com artes e aparelhagem de bordo praticamente novas. Facilita-se pagamento.

Resposta a este jornal ao n.º 1128.

PRAIA DE TAVIRA

Vende-se Restaurante na Praia de Tavira, devidamente legalizado e classificado em 3.ª classe.

Contactar com o próprio pelo telefone 22247 — Tavira. 242

Oferece-se

Ourives e relojoeiro com prática de consertos oferece-se.

Resposta a este jornal ao n.º 1096.

VENDE-SE

Courela de terra nas Quatro Estradas, confrontando do Norte e Poente, com Estrada. Tratar com José António da Rosa Frederico Rosa — Cacula. 1083

ça» esteve patente no salão do Posto de Turismo de Faro uma exposição de trabalhos efectuados pelas crianças das escolas primárias da cidade sob o tema «Ficção Científica — como a criança do presente vê a criação do futuro».

«AMENDOEIRAS SEM FLOR» — EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM FARO

Virgílio Raposo, artista autodidacta algarvio, expõe no Posto de Turismo de Faro, de 20 de Dezembro a 5 de Janeiro. A exposição intitulada «Amendoeiras sem Flor» pode ser visitada diariamente, excepto nos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro, das 9 às 19 horas.

Virgílio Raposo que nasceu em Lagoa há 24 anos é um artista com grandes recursos, de quem escreveu Michael Tannock:

«Põe na sua obra não só a beleza do mundo em que vivemos, mas também doses de serenidade e do infinito na melhor aceção dos desígnios do homem.

Com uma interpretação pessoal cheia de carácter, os seus trabalhos revelam-se através de uma surpreendente qualidade de interpretação da cor. Este facto torna-se ainda mais saliente quando se considera que o tema predilecto é normalmente situado na costa algarvia, a qual devido à generosidade da luz é muito difícil de transpor para a tela».



A Direcção do LUSITANO F. C.

Deseja aos seus associados, atletas e simpatizantes, um Natal feliz e Ano Novo cheio de prosperidades.

Vende-se

Terreno para habitação, comércio ou pequena indústria (2.250m2 aprox.) junto à estrada Silves — S. B. Messines, a 2Kms desta vila. Telef. 28454 — Faro. 1101

VENDE-SE

Prédio em Olhão, com inquilinos, na Trav. Alexandre Herculano, n.º 1 a 9, com frente para 3 ruas. Bom local para construir.

Trata o próprio pelo telef. 23860 — Faro. 1071

Com o seu café preira

Pizões

A excelência de uma aguardente velha de medronho **SOCRISTINAS — PORTIMÃO**

Serviços Regionais de Agricultura do Algarve

EDITAL

Legalização de Plantações de Vinhas

A Direcção Regional de Agricultura do Algarve, avisa os agricultores que, pela Lei n.º 48/79 de 14 de Setembro, podem ser legalizadas, até ao final do ano de 1979 e a requerimento dos interessados, todas as vinhas plantadas no País até 30 de Abril de 1979, mediante pagamento da respectiva taxa, que satisfaçam as seguintes condições:

1. — Estejam plantadas em terrenos apropriados que não sejam de elevada capacidade de uso.
2. — Sejam castas aprovadas e aconselhadas pelos serviços oficiais.
3. — Sejam aptas a produzir uvas para o fabrico de vinhos de reputada qualidade.
4. — Tenham sido plantadas até 30 de Abril de 1979.

A presente Lei aplica-se às vinhas pertencentes a proprietários que no conjunto detenham menos de 35 000 pés de videiras.

Mais se avisa que, as disposições contidas nesta Lei se encontram regulamentadas no Decreto-Lei n.º 464/79 de 3 de Dezembro, pelo que deverão os interessados dirigir ao Director do Instituto de Gestão e Estruturação Fundiária o necessário requerimento em papel selado, com uma cópia em papel comum, acompanhados de uma declaração, também em duplicado, com a indicação de todas as propriedades com vinha do requerente, plantadas com e sem autorização, conforme minutas a fornecer pelos serviços.

Para qualquer esclarecimento, devem os interessados dirigir-se aos Serviços Regionais de Agricultura da sua área onde deverão também ser entregues os respectivos requerimentos e declarações das propriedades com vinha.

Faro, aos 5 de Dezembro de 1979.

Director Regional,

José Alberto Guerreiro Santos
Eng. Agr.

1118

Prédio Rústico sito na Estrada Nacional Faro-Vila Real de Santo António 200 metros adiante da bifurcação para Manta Rota, junto à Vivenda Rizete

LEILÃO

HOJE, Dia 21, às 11,30 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 14.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução que correm termos pela 3.ª Secção contra Joaquim de Oliveira Palha, será posto em praça no próprio local, o prédio acima referido que se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o n.º 8853 do Lv. B-22 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.627.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro n.º 23-1.º - Telef. 547006-547036 - LISBOA

Trespasa-se

Bar e Pensão, trespasa-se. Quem pretender dirija-se em Tavira ao Telefone 22234. 1102

Móveis

Estevinha e Rafael — Salão de Exposição na Rua 5 de Outubro N.º 51.

Executa Móveis por encomenda na Fábrica, Rua de Angola n.º 6 — Vila Real de Santo António. Orçamentos Grátis. VISITE-NOS 1061

O Bazar Tânger de Teodoro R. V. Baracho TAVIRA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal feliz e um Ano Novo próspero. 1110

TURISMO

Oferece-se para zona de Portimão, cavalheiro, de 30 anos, 7.º ano freq. Inst. Sup. Eng., falando inglês e alemão, com carta de condução, dinâmico e apresentável. Para actividade relacionada com turismo ou vendas, presentemente empregado.

Resposta a este jornal ao número 1 105.

RUI SERRA DE MATOS

RINS E VIAS URINARIAS

ESPECIALISTA PELA OM E CMH

(Ex-chefe do Departamento de Urologia do Baragwanath Hospital — Universidade de Witwatersrand — Johannesburg)

Consultas às 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas —

Rua Reitor Teixeira Guedes n.º 45-2.º Esq. — Telef. 28698 — FARO (Prédio da Toyota). 922

Em FARO Snack-Bar Escondidinho

Serviço de mesa com Cozinha à vista

Especialidades: Ameijoas na Cataplana, Grelhados, Iscas, Petiscos diversos e Mariscos

Agora do antigo Gerente do *Joaquim das Iscas* — FERNANDO RENATO, Travessa de São Pedro, 7 A — Telefones 2 41 25 e 2 53 38 — FARO.

ASSISTÊNCIA ORTOPÉDICA

FARMÁCIA SILVA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DIA 26 DE DEZEMBRO, das 15 às 19 horas

- ♦ CALÇADO ORTOPÉDICO E PALMILHAS
A solução de todos os problemas de dores nos pés nas crianças e adultos // rectificações trimestrais.
- ♦ CINTAS E FUNDAS MEDICINAIS
- ♦ MEIAS ELÁSTICAS «CATY»
- ♦ AUXILIARES DE MARCHA, CADEIRAS E CAMAS PARA DOENTES
- ♦ TUDO PARA ORTOPEDIA
Vendas com assistência e controle médico permanente

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ORTOPEDIA

DR. IAN MICHAEL LISTER

Ex-Director do British Council (Casa de Inglaterra) Coimbra

PROFESSOR DE INGLÊS

TODOS OS NÍVEIS

AULAS EM GRUPOS PEQUENOS

PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES DE CAMBRIDGE

RUA DE PORTUGAL, 18/2-A

FARO

Das 15 às 21 horas

555

FAPLASTAL

Fábrica de Plásticos Algarve, Lda.

Bom João — Zona Industrial — FARO

Telefone 23435

Caixa Postal 66

TUBOS, MANGAS, SACOS LISOS E IMPRESSOS

Deseja aos seus clientes e amigos BOAS FESTAS, FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

1116

VENDEM-SE

CAMIONS USADOS

Provenientes de trocas, abaixo do valor comercial, diversas marcas e tonelagens.

Contactar com: S. C. I. A. Francisco Batista Russo & Irmão, S.A.R.L. — Filial de Faro — Largo do Mercado, 35

FARO

145

A PONTA DA AREIA

Entrevista com Alfredo Graça, novo presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EM Vila Real de Santo António a APU ganhou a sua primeira Câmara no Algarve, facto novo na «Ponta da Areia», por isso entrevistamos hoje Alfredo José Zarcos Graça, novo presidente do município.

P. — A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António foi a primeira a ser ganha pela APU, na Região do Algarve. A que se deve esta vitória.

R. — Penso que a vitória da APU se deve, no essencial à honestidade e ao trabalho dos elementos da APU, cujos homens, após o glorioso 25 de Abril têm feito parte de todos os órgãos autárquicos do concelho e transmitiram a confiança necessária às populações para nos darem os seus votos. Deveu-se ao conhecimento directo que temos dos problemas existentes no concelho, à vontade política de os resolver, às tradições democráticas do concelho. Estes foram, além doutros, factores determinantes da vitória da APU.

P. — Jornal do Algarve dirigiu durante as administrações anteriores, muitas críticas algumas graves, sobre a limpeza das ruas do concelho e a inércia no tratamento do problema da Barra e porto do Guadiana. Como vai proceder a nova Câmara? Aceitará de bom grado a crítica justa?

R. — A Câmara irá funcionar, pensamos e é desejo da APU em colectivo. No entanto e até à presente data não houve qualquer contacto com os restantes elementos que a irão compôr, mas pensamos que o problema da limpeza (pelouro que durante estes últimos, três anos não foi nosso) será preocupação de toda a Câmara, bem como a pressão constante, junto das entidades competentes, para a resolução do caso do porto fluvial e da Barra do Guadiana.

Relativamente à crítica ela será indispensável e bastante salutar pelo que agradecemos seja sempre feita.

P. — Como se sente, neste regresso à gestão da Câmara, após três anos de ausência?

R. — Empenhado com o mesmo espírito de luta para a resolução dos mais prementes problemas que afectam a população deste concelho, sobretudo as camadas

mais desprotegidas, (como nos últimos oito meses de 1976, como vereador da Comissão Administrativa democrática), procurei dirigir a minha acção.

Recordo que ainda hoje se sentem benefícios dessa gestão, para a qual dei o meu contributo, e eles ainda se farão sentir por mais algum tempo, nomeadamente a construção de ruas e saneamento básico que vão ser construídas com projectos que vêm desse tempo.

P. — Quais vão ser as medidas imediatas, logo que tome posse em Janeiro?

R. — Como já o disse a um matutino de Lisboa temos algumas prioridades, como sejam a limpeza da Vila e de Monte Gordo, em especial do bairro do Serão, a continuação dos caminhos rurais de Vila Nova de Cacela, a reestruturação dos serviços camarários, a análise das faltas de casas e de casais novos com necessidade de casa, os problemas da Barra e porto fluvial do Guadiana.

P. — Tem algo que neste momento queira dizer ao povo do concelho?

R. — Sim. Que conto, acima de tudo com o apoio de todos, das organizações populares, como associações de moradores e comissões de moradores, colectividades etc., do movimento popular e dos trabalhadores e ainda com o apoio de outros sectores da população que viram na candidatura da APU a realização dos seus sonhos de melhorar a terra e os serviços prestados pela autarquia.

O povo do concelho e a sua ajuda são fundamentais para a realização das nossas aspirações. Peço que venham assistir às reuniões de Câmara que, a partir de agora voltarão a estar abertas à intervenção do público em todas elas e não apenas numa por mês como nos últimos três anos. Claro que é desnecessário dizer que essas intervenções se farão nos termos da lei.

Quem quiser falar comigo terá sempre abertas as portas do gabinete presidencial. A Câmara deve estar ao serviço da população e esta tem de ser recebida da melhor maneira a começar pelo presidente e a acabar nos funcionários.

Correio de LAGOS

O CLUBE FUTEBOL ESPERANÇA ESTÁ DE PARABÉNS PELO ESPECTÁCULO QUE PROMOVEU A FAVOR DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

NO passado dia 10 tivemos ocasião de presenciar espectáculo no Cine-Teatro Império que agradou a quantos ao mesmo assistiram. Promovido que foi pelo Clube Esperança com o patrocínio da Agência ANOP e colaboração leal e desinteressada não só dos artistas que actuaram e cativaram novos e velhos, inclusive crianças que subiram ao palco a pedido do último artista que actuou e que por muito tempo será lembrado, como da Empresa e trabalhadores do cinema, Bombeiros Voluntários de Lagos e Empresa de Publicidade e Reprodução, Lda., podemos dizer que marcou exemplo a seguir por todos os Clubes locais, pois atrair pessoas para a prática de assistência social, fica bem a gregos e troianos.

O público não acorreu de forma a corresponder ao gesto do Clube, pois duvidamos que se tivesse atingido meia lotação, mas como admitimos que os preços foram de molde a não atrair os mais caudatos, osamos defender que em espectáculos futuros a favor do Centro de Assistência Social, ou qualquer outra obra de assistência sejam mais reduzidos os preços do 3.º escalão.

Joaquim de Sousa Piscarreta

DIA DE NATAL

Dia de Natal,
de paz e ternura.
Senhor, que ele fique
limpo de loucura.

Apertai grilhetas
à fera ambição
Espalhai pela terra
o amor e o pão.

Não deixeis que suba
o fel da amargura.
Destroçai pra sempre
o crime e a usura.

Lançai a semente
do trigo do amor.
E em forja bem quente
destroçai a dor.

Natal de 1978

Adelina Costa Aleixo

Associação para recolha do animais desprotegidos

A Associação «Cantinho dos Animais», recentemente formada, que visa a protecção de animais abandonados e conjuntamente tenta velar pela higiene pública, tem nos seus projectos, para um futuro próximo, a construção de um canil onde serão recolhidos todos os animais desprotegidos e onde todo o cidadão se poderá dirigir ao encontrar-se em situações embaraçosas tais como: saída de férias, ou ainda em caso de doença do seu animal de estimação.

Ainda numa fase inicial e para conseguir a realização dos objectivos que os seus estatutos se propõem, apela a todos aqueles que gostam de animais e desejam uma cidade mais limpa e saudável.

Para tal pede contacto através dos telefones 22760, 25603, 23855, ou ainda na rua D. Manuel da Conceição Santos, n.º 7, em Évora.

A Associação

CANTINHO DOS ANIMAIS

CARTAS à Redacção

O Algarve em foco

É necessário e urgente concretizar determinadas obras no Algarve para corresponder ao enorme afluxo turístico e melhorar o dia a dia das populações locais.

Precisamos de hospitais concelhios operacionais pois a população é bastante apesar de oscilante durante o Verão.

Um doente urgente que venha de Alcoutim (por exemplo) só pode ser atendido com as devidas atenções em Faro.

É uma distância enorme, já sem contar com o período de Verão onde o tráfego é intenso e as condições das estradas não são muito favoráveis a velocidades.

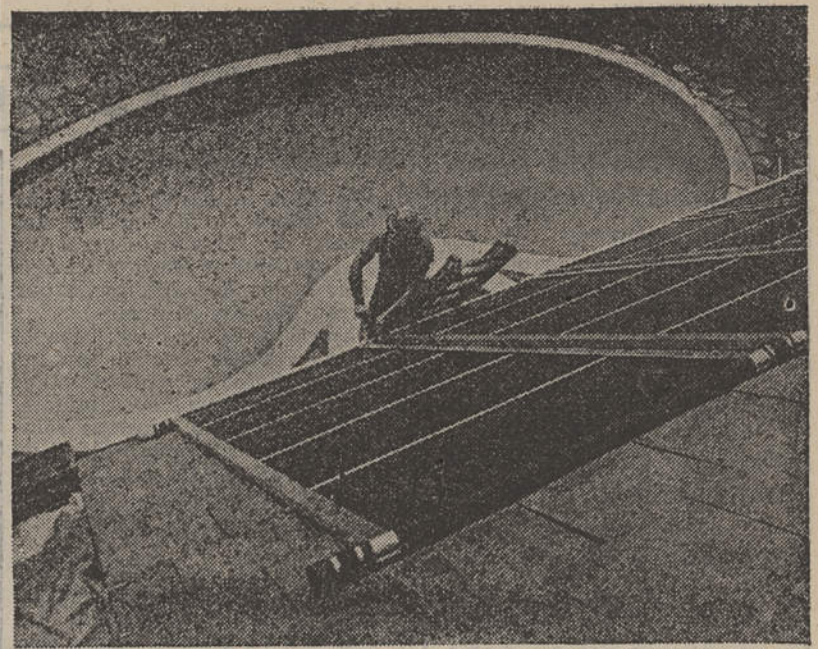
Para melhorar a navegação marítima é preciso dotar as barcas doutras condições de navegação que sejam definitivas e não a pôr «remendos» quando é possível vir uma draga, para dragar e resolver só de momento o problema do assoreamento.

As mais necessitadas são as mais esquecidas, são elas: Vila Real de Santo António, Tavira e Fuseta.

Temos que reconhecer os benefícios que advirão para estas localidades, nomeadamente a construção naval que tem óptimas condições.

O saneamento básico precisa ser incrementado a fim de se evitar doenças, a poluição da costa e rios, especialmente o rio Gilão, em Tavira, onde na maré baixa não se pode estar com o cheiro fétido. Se as autarquias locais não possuem verbas para fazer face a estes problemas o Governo terá

(Conclui na 3.ª página)



Painéis solares de polipropileno aquecem esta piscina, elevando a sua temperatura em 6 graus, algures no Sul da Inglaterra. Porque não também em Portugal, para poupar energia?

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO A CRUZ DE GUERRA

por Zé Luis

QUANDO o sino da ermida fazia ecoar as badaladas anunciadoras do meio-dia, três luxuosos automóveis, de grande porte, atravessaram a via principal de acesso àquela aldeia incrustada na serra algarvia e pararam no terceiro fronteiro à capela.

Este, devido à sua acanhada dimensão e pobreza de construção, quase se sentia envergonhado ante aquela magnificência e por mal poder albergar os seus ocasionais ocupantes. Os aldeãos olhavam, curiosos, para tudo aquilo e mais surpreendidos ficaram quando viram sair dos carros pessoas que envergavam vistosas fardas militares e ostentavam significativos galões.

Natal para crianças em Vila Real de Santo António

A CGTP — Intersindical Nacional promove no domingo, dia 23, com a participação dos Pioineiros de Portugal, uma festa para crianças integrada nas comemorações do Ano Internacional da Criança.

A festa é aberta aos filhos de todos os trabalhadores e tem a seguinte programação:

Durante a manhã, a partir das 10 horas, futebol de cinco e corridas de sacos, nas Hortas; andebol e xadrez, em Monte Gordo; atletismo na Praça Marquês de Pombal, no coração de Vila Real de Santo António.

Na parte da tarde e a partir das 15 horas, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, declamação, teatro, música, dança rítmica, lanche e encerramento.

«Isto é gente grossa da tropa» — diziam em tom baixo. «Não vês os galões daquele?» — murmurava um. «Olha, aquele é o chefe. Os outros estão perfilados» — acrescentava outro. Perguntaram onde morava a sr.ª Ana Benvenida. «Neste carro, à segunda porta» — informaram. Bateram. Apareceu-lhes uma mulher já cinquentenária, trajando rigoroso luto. Foi-lhes franqueada a entrada. Explicaram-lhe ao que vinham:

«Entregar-lhe a Cruz de Guerra» — disseram anunciando esse alto galardão que o filho merecera devido ao heróico comportamento que teve na guerra. Era-lhe atribuído a título póstumo porque, infelizmente, também sucumbira nos campos da luta. Fora um soldado muito valente. Um herói. Grande herói. Por isso o Governo o condecorava e os encarregava de entregar a sua mãe essa alta distinção. Assim o faziam. «Mas», observou a mãe, «porque é que meu filho merece essa condecoração?»

«Porque com a sua bravura e grande valentia abateu grande quantidade de inimigos» — disseram.

«Inimigos?» — voltou a mãe a perguntar. «Inimigos de quem? Do meu filho? Não pode ser! Ele era bom rapaz. Não tinha inimigos...»

«Os inimigos da Pátria» — esclareceram os oficiais militares. «Da Pátria?... Ah!...» disse a mãe. «Quer dizer: o meu filho é condecorado porque matou muitos outros soldados — não é assim?»

(Conclui na 4.ª página)

Novo método de reprodução de bovinos

O INSTITUTO Nacional de Criação de Gado de Podolsk (região de Moscovo) criou uma nova espécie de vitelos. Os investigadores extraíram embriões de vacas de raça, cujo rendimento anual atinge os sete mil quilos de leite, com cinco por cento de matéria gorda, e enxertaram-nos em fêmeas menos produtivas que, depois duma gestação de duração normal, dão à luz vitelos com as qualidades genitais das suas mães naturais.

Este processo permite acelerar grandemente a selecção: num ano, uma vaca produtiva leiteira pode «produzir» deste modo cerca de trinta vitelos, em vez dos cinco ou seis, que ela teria em toda a sua vida. Não se ignora que os gêmeos de bovinos são muito raros, mas os embriões gêmeos «enxertados» desenvolvem-se normalmente.

Quanto aos enxertos, são feitos quando os embriões têm 7 a 11 dias. Os que são extraídos mais cedo, são colocados num recinto onde se mantém uma temperatura constante de 37 graus, até atingirem aquele tempo. A preparação do enxerto demora não mais de um quarto de hora. Em três anos de experiências, não se registou um único caso com complicações.

Os embriões não utilizados são congelados a temperatura de 196 graus abaixo de zero, num pequeno refrigerador que, embora imperfeito, é um protótipo do futuro «banco de embriões», que permitirá conservar por muito tempo as raças bovinas de valor, para experiências ou necessidades práticas. Os investigadores pensam que, num futuro próximo, já não serão as vacas a serem vendidas nos mercados internacionais, mas os embriões.

Voz de Albufeira

ALBUFEIRA NA SENDA DA CULTURA

INAUGURADO COM A PRESENÇA DO GOVERNADOR CIVIL O CENTRO CULTURAL ANTÓNIO SÉRGIO

NO passado dia 15 foi inaugurado o Centro Cultural António Sérgio, instalado no 1.º andar do edifício onde funcionam a Junta de Freguesia de Albufeira e Direcção Escolar.

A iniciativa partiu de um grupo de socialistas da secção de Albufeira do P. S. que constatando a existência de um vazio no campo da cultura e entendendo que esta terá de acompanhar o progresso social e económico das populações, decidiram constituir em 1976 uma comissão instaladora que encetou junto de várias entidades as «Demarches» convenientes para a instalação do Centro Cultural que contou desde logo com o apoio da Câmara Municipal e Junta de Freguesia locais, Secretaria de Estado de Cultura, do I Governo Constitucional, do Governo Civil, FAOJ e Misericórdia local.

No acto estiveram presentes o dr. Almeida Carrapato, Governador Civil, o qual descerrou a placa onde se insere o nome daquele Centro, o dr. Santos Serra; presidente da comissão instaladora, José Manuel Batista dos Santos; presidente da Câmara Municipal dr.ª Pardana; presidente da Assembleia Municipal, Vitor Clemente e Manuel Pardana; vereadores e ainda membros da comissão instaladora, bem como figuras representativas dos meios cultural e artístico do concelho de Albufeira, além de muito público.

No decorrer da cerimónia inaugural usaram da palavra o dr. Santos Serra, que abriu a sessão e fez o historial de todo o processo que levou à concretização desta obra e as razões por que foi escolhida para patrono do centro a figura de António Sérgio.

Seguidamente, falou o presidente da Câmara José Santos que aludiu ao agrado com que o executivo da câmara municipal viu e acompanhou a iniciativa e em nome pessoal, congratulou-se com a finalidade a todos os títulos meritória duma instituição vocacionada para a divulgação e expansão da Cultura entre todas as camadas da população.

A fechar a sessão, usou da palavra o dr. Almeida Carrapato que começou por enaltecer o valor extraordinário da iniciativa tendo referido nomeadamente que «A democratização da Cultura é pedra basilar para a edificação da democracia económica e social».

(Conclui na 3.ª página)

Publicações recebidas

Vida Soviética — revista mensal, n.º 52, Agosto-Setembro de 1979; n.º 53 Outubro de 1979, edição da Agência de Imprensa Novosti (APN).

Vie Italiane — revista 1979/1 — Janeiro-Fevereiro, bimensal — governo italiano.

Conjuntura — n.º 12, Junho de 1979, BPA, Departamento de Estudos Económicos e Financeiros — Porto.

Cadernos Terceiro Mundo — n.º 18, Outubro-Novembro, Tricontinental Editora, Lda.

Um bebé não pode viver sem amor

OS primeiros tempos de vida do bebé têm uma importância fundamental no seu desenvolvimento psíquico. A par das suas necessidades fisiológicas de alimentação, higiene, calor e sono, o bebé sofre de uma premente e como que «ancestral» carência afectiva.

Os cientistas quando se referem a isso falam de uma «socialização primária». O bebé tem necessidade de se sentir amado porque, a partir do momento em que nasce, cresce dentro dele o desejo de protecção e segurança.

Para desabrochar com naturalidade esse ser tão pequenino e indefeso clama pela sua aceitação no meio ambiente em que vive.

É por isso que o amor dos pais (ou de quem os substitua) se torna essencial ao seu equilíbrio futuro e até à sua sobrevivência. Estudos realizados demonstraram que, quando as crianças recém-nascidas são afastadas por muito tempo dos carinhos da mãe (ou de alguém que a pudesse substituir), elas acabaram por adoecer gravemente.

Não basta mudar as fraldas do bebé para que ele cresça de forma saudável. Não basta fazerem-lhe a cama de lavado, darem-lhe o banho todos os dias e as refeições a horas, para que se sintam felizes. A criança precisa de ser amada desde o berço e até antes disso! E quem melhor pode dar-lhe esse calor afectivo senão a mãe e o pai? Cabe aqui perguntar o que se passa com os bebés deixados nas amas ou nas creches? Podíamos responder que durante os três primeiros meses de vida o bebé costuma ficar entregue aos cuidados maternos,

uma vez que existe a licença de parto. Foi para bem do bebé que tal licença foi instituída e procura-se agora alongar este período à semelhança do que tem vindo a ser feito em muitos países da Europa. Em face disto, se a criança for depois para uma ama ou para uma creche, seria evidentemente desejável que a acarinhassem. Por esta razão também torna-se importante que essa ama ou essa creche sejam escolhidas pelos pais com o máximo cuidado.

A criança aprende a amar o próximo quando ela própria é amada. E é através do sentimento amoroso dos pais que ela será capaz, mais tarde, de transmitir esse sentimento a outrém. Ouve-se dizer, por vezes, que quanto menos idade tiver o bebé, menos importância terá uma eventual separação da mãe (quando se diz separação, isto significa semanas ou meses).

Dizem que «como a criança ainda é muito pequenina não percebe nada do que lhe acontece». Ora isto é totalmente falso, segundo afirmam os pediatras e os psicólogos. O bebé sente o afastamento da figura materna, assim como sentirá uma grande instabilidade afectiva se for tratada todos os dias por uma pessoa diferente. É fundamental para o desenvolvimento harmonioso do seu eu que o bebé comece a criar raízes no coração dos seus pais, dos seus irmãos e de todos aqueles que o rodeiam, desde o momento em que nasce, quando não muito antes disso, ainda no ventre de sua mãe.

Dezembro de 1979

Comissão da Condição Feminina